



## **OS ESPAÇOS DE LEITURA E A LEITURA DOS ESPAÇOS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Bárbara Raquel Coutinho Toscano Azevedo<sup>1</sup>; Thiago Augusto Nogueira de Queiroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN; [barbaracoutinho02@hotmail.com](mailto:barbaracoutinho02@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRN; [queiroztan@gmail.com](mailto:queiroztan@gmail.com)

**Resumo:** A leitura não se restringe ao ato de ler palavras escritas, ou seja, não se restringe à leitura no espaço ou os espaços de leitura. Para além disso, a leitura é o ato de perceber, conceber e viver a história, a sociedade e o mundo, isto é, é a leitura do espaço. O objetivo deste artigo é apresentar os espaços de leitura vividos por crianças da Educação Infantil e a leitura do espaço dessas crianças concebido pelos pesquisadores. Para tal fim, utilizamos como procedimentos metodológicos a observação, descrição e registro fotográfico dos espaços de leitura de uma instituição de Educação Infantil. Como também, fizemos entrevistas com crianças de 4 e 5 anos para saber quais os espaços de leituras que elas utilizam a partir das vozes deles. Os resultados mostraram que as crianças entendem, geralmente, a leitura apenas como o ato de ler palavras. Porém, os espaços de leituras que elas utilizam vão além da escola, incluindo a casa e a igreja, mesmo que a escola ainda seja o principal espaço de leitura. A compreensão da leitura nos diferentes espaços, os indícios de que o corpo é meio e condição para a leitura e que se pode ler “qualquer coisa”, mostram as possibilidades para a leitura do espaço por essas crianças para além dos espaços de leitura.

**Palavras-chave:** Espaços de leitura; Leituras do espaço; crianças da Educação Infantil.

### **Notas introdutórias**

Diante de nossas práticas pedagógicas em sala de aula na Educação Infantil vimos a importância da leitura na vida das crianças, não só a leitura de palavras, mas, os espaços de leitura e a leitura dos espaços (AZEVEDO, 2014a, 2014b, 2016; AZEVEDO & LOPES, 2014). Além disso, também percebemos a importância dos espaços para a constituição dos sujeitos sociais, entre eles, os espaços de leitura das crianças que são engrenagens para uma posterior leitura do espaço. O espaço entendido aqui enquanto produto, meio e condição da sociedade, assim como, um espaço simultaneamente percebido, concebido e vivido. Nesse sentido, questionamos: quais os sentidos de leitura para as crianças? Quais são os espaços de leitura delas? Quais as leituras do espaço que elas têm ou quais leituras dos espaços delas podemos conceber?

O objetivo deste artigo é apresentar os sentidos de leitura, os espaços de leitura percebidos e vividos pelas crianças, como também, uma leitura do espaço das crianças. Para tal fim, utilizamos como procedimentos metodológicos a observação, descrição e o registro fotográfico dos espaços de



leituras da criança em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado na Zona Sul da cidade de Natal. Como também, fizemos entrevistas com crianças entre 4 e 5 que faziam parte do Nível III (2014) e do Nível IV (2015) da instituição de Educação Infantil, a fim de explorar os espaços de leituras dela para além dos espaços da escola, como também, explorar a leitura dos espaços de cada uma.

Este artigo está dividido em duas partes, além dessas notas introdutórias e das considerações finais. Na primeira parte discutiremos os aportes teórico-metodológicos, abordando o que entendemos por espaço, leitura, espaços de leitura, leitura nos espaços e leitura dos espaços, a partir das obras de Karl Marx [1858], Henri Lefebvre [1974], Yi Fu Tuan [1977] e Paulo Freire (1981). Na segunda parte mostraremos os depoimentos das crianças sobre os sentidos de leitura para elas, seguido da demonstração dos espaços de leitura delas, com destaque para a leitura nos espaços da escola, e por último, a abordagem da leitura dos espaços das crianças de Educação Infantil.

### **Fundamentos teórico-metodológicos**

Para discutirmos a leitura no e do espaço precisamos retomar a noção de produção no e do espaço, e conseqüentemente o conceito de produção. A produção tem um sentido estrito e um sentido amplo (MARX, [1858]). A produção no sentido estrito é a produção de uma coisa, um produto e uma obra. A produção em sentido amplo é a simultaneidade da produção, da circulação e do consumo de uma coisa, um produto e uma obra.

Nessa mesma perspectiva, a produção do espaço tem um sentido estrito e um sentido amplo (LEFEBVRE, [1974]). No sentido estrito, há uma produção no espaço, ou seja, a produção de uma coisa, um produto e uma obra em um espaço específico. No sentido amplo, há uma produção do espaço, isto é, a simultaneidade da produção, da circulação e do consumo de uma coisa, um produto, uma obra em todos os espaços existentes. Portanto, o espaço é um produto, um meio e uma condição das relações sociais.

Seguindo a mesma lógica, a leitura do espaço tem um sentido estrito e um sentido amplo (FREIRE, 1981). O sentido estrito é a leitura no espaço, ou seja, a decodificação de letras, palavras, frases e orações, a leitura do texto em um espaço específico, que pode ser o espaço de leitura de uma biblioteca ou de uma sala de aula, mas não se restringe somente a esses espaços. Em um sentido amplo, a leitura é a leitura do espaço, isto é, a leitura do mundo, a leitura do contexto dos sujeitos ou grupos sociais. A leitura do mundo antecede a leitura da palavra e é um primeiro



momento de leitura de cada sujeito social. Em seguida, há a leitura da palavra que é a decodificação de letras. Logo após, há a leitura do mundo que é a leitura da “palavra-mundo”, ou da palavra-espaço, ou do texto-contexto, uma releitura do mundo. Então, o espaço é um produto, um meio e uma condição da leitura dos textos e dos contextos.

O espaço ou o mundo é simultaneamente percebido, concebido e vivido (LEFEBVRE, [1974]). O espaço percebido é o espaço material (concebido e vivido); é a forma do espaço percebida pelos sujeitos ou grupos sociais. Já o espaço concebido é a representação do espaço (percebido e vivido); é a estrutura do espaço concebida pelos sujeitos ou grupos sociais. Enfim, o espaço vivido é o espaço de representação (percebido e concebido); é a função do espaço vivida pelos sujeitos e grupos sociais.

Na pesquisa científica é impossível alcançarmos os espaços percebidos e os espaços vivido, pois os primeiros são a totalidade objetiva e material do mundo e os segundos são a totalidade subjetiva e imaterial que só pode ser vivenciada por cada sujeito social. Assim, todos os trabalhos científicos só conseguem abranger o espaço concebido, que é a representação do espaço (percebido e vivido) pelos sujeitos e grupos sociais, que simultaneamente a objetividade material e a subjetividade imaterial. No caso deste artigo, trataremos dos espaços de leitura concebidos pelas crianças e da leitura do espaço da criança concebida pelos pesquisadores.

O primeiro espaço que as crianças percebem e vivenciam são seus pais. Por exemplo, o bebê ainda no pré-natal tem a placenta, no útero da mãe, como seu espaço percebido e vivido. Ao nascer, já observa e convive com a mãe e, geralmente, com o pai. Um bebê de 8 meses percebe primeiro o som das pessoas e dos animais mais próximos de uma convivência. Depois das pessoas (e animais) e dos objetos, as crianças passam a perceber e viver os espaços. O bebê que engatinha já tem uma maior possibilidade de explorar os espaços. E ao aprender a andar, e ir atrás da mãe, a criança explora ainda mais o espaço dela. A medida que a criança cresce ela passa a se apegar com os objetos ao invés das pessoas, o sentido de propriedade se desenvolve rapidamente. Ao aprender a falar, elas passam a querer saber o nome dos objetos. A medida que ela cresce, a espacialidade da criança também cresce, não seguindo necessariamente uma hierarquia de escalas. Os bebês e as crianças pequenas tendem a ver o mundo a partir de polos: espaço natural e espaço cultural, espaço de dentro, espaço de fora, espaço do alto e espaço de baixo. No geral, as referências espaciais das crianças são limitadas (TUAN, [1977]).

Depois de apresentar os parâmetros teóricos, apresentaremos os fundamentos metodológicos. A pesquisa foi realizada em uma instituição pública, um Centro Municipal de



Educação Infantil (CMEI) localizado no município de Natal-RN. Fizemos a escolha por uma instituição pública municipal, devido ao reconhecimento de que é neste fragmento do sistema de ensino que se insere a maioria das crianças do nosso país e de nossa comunidade. E também por ser o contexto onde emergem grande partes das discussões e questionamentos acerca da utilização ou não da leitura na Educação Infantil.

O prédio do CMEI onde as crianças frequentam dispõe de uma estrutura física bastante conservada e busca se adequar às suas finalidades com os seguintes espaços: sala de atividades (Nível I), sala de atividades (Nível II), sala de atividades (Nível III e Nível IV, em turnos diferentes), refeitório, parque de areia, área com chuveiro ao ar livre, cozinha, secretaria, área livre (pátio), banheiro para adultos, banheiro para crianças e almoxarifado.

Outro critério para a escolha do campo de pesquisa, sugere uma instituição que apresente boas práticas de Leitura e escrita. Este mapeamento foi realizado após uma entrevista com técnicas da Secretaria de Educação do Município (SME). Utilizando como critério a pesquisa “BOAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA” desenvolvida pelo MEC em convenio com as universidades federais e secretarias municipais de educação, realizada de maio de 2014 a fevereiro de 2015.

Outro requisito fundamental para a realização da pesquisa é o fato da instituição concordar em participar da pesquisa. Afinal, assim como as relações de constituição se sentidos sociais, a pesquisa nas abordagens histórico cultural, também consiste em uma interação/dialogicidade, no qual pesquisador e lócus de pesquisa necessitam estar em sintonia.

A instituição em que a pesquisa foi realizada situa-se na Zona Sul da cidade de Natal, e atende crianças do Nível I ao Nível IV, nas modalidades tempo integral e parcial, totalizando 75 crianças em toda a instituição. Pelo fato desse CMEI estar localizado em um bairro onde predomina uma população de maior poder aquisitivo, realiza atendimento de crianças, em sua maioria, de bairros e municípios vizinhos ou de filhos de pessoas que trabalham nas proximidades da instituição.

Focamos nosso estudo nos anos finais da Educação Infantil (pré-escola), com crianças de 4 e 5 anos, considerando a hipótese de que as crianças com essa idade já têm a linguagem oral mais elaborada. Nossa pesquisa foi realizada com uma turma, do turno vespertino (parcial) que estava no Nível III em 2014 e no Nível IV em 2015, durante um período de 9 (nove) meses, entre 2014 e 2015, com observações e registros fotográficos do cotidiano da escola, e entrevistando as crianças, dando voz à esses sujeitos sociais.



## Os espaços de leitura e a leitura dos espaços de crianças da Educação Infantil

Nessa secção do artigo mostraremos alguns trechos das entrevistas que foram realizadas com as crianças 1, 2, 3, 4, 5 e 6. E em seguida discutiremos qual o sentido de leitura para cada uma delas e quais os espaços de leitura concebido por elas e os a leitura dos espaços delas que concebemos. Os trechos mais importantes das entrevistas foram os seguintes:

*Pode ler **tudo que tem letra**, até esse **nome**, ó! (apontando para o meu **caderno** que estava sobre a mesa).*

*[...] Eu já vi muitas letras grandes.*

*É porque as letras que eu vi, foi em cima de uma loja. Nos **nomes das lojas** tem as letras grandes.*

*Porque tem **Extra, Favorito** que eu sei ler.*

*[...] Ler nos **livros e onde tem letras, nas caixas das coisas, das comidas, onde tem o nome dos cachorros**. Pra ler, é só escrever e ver as letras [...]*

*Perguntado sobre se lê na escola:*

*Sim, **as professoras**. E também, lá na minha casa **quem lê pra mim é minha avó, minha mãe, meu pai. Ah, sim! Minha irmã**.*

*[...] (na casa) **Tem meus livros que eu estudo, e tem uns livros que eu não sei ler e tem a Bíblia da minha avó**.*

*[...]*

*Eu gosto de ler quando eu pego os livros da minha casa. Ela me deixa pegar a Bíblia dela e deixa eu ler um pouquinho quando vamos **para a igreja**.*

*(2ª Entrevista Individual com Criança 1 – 28/05/2015).*

*Ah! Nós podemos ler **dentro da sala, fora da sala, sentado nas mesas, em pé, brincando...** Ah! Pode ser também **sentado nas almofadas do canto da sala [...]**.*

*(1ª Entrevista Individual com Criança 2- 17/04/2015).*

*[...] **dentro da sala, fora da sala, nas mesas de lanchar**; só não pode levar pra areia, se não suja e estraga o livro.*

*Tem... Antes era em outro lugar os livros, agora tão lá **na sala com um tapete fofinho** pra sentar lá.*

*(Onde os livros ficavam antes): **Láaaa dentro no armário de tia**. Agora, tirou a caminha, botou pra cá e fez o lugar dos livros.*

*Sobre a presença de livros em casa:*

*É... **Eu não estudo em casa...** Ah!! Só as atividades que eu não faço na escola, aí eu faço em casa.*

*Só tem **minha agenda** e ela fica **na minha bolsa**.*

***Não! Minha mãe e meu pai** fica trabalhando e eu **fico assistindo e jogando no meu tablet**. Eu só leio na escola mesmo.*

*(1ª Entrevista Individual com Criança 3 - 17/04/2015)*

***Histórias...Jornal, revista, caderno, os nome das crianças na roda**.*



## III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

*Em casa, na escola e no parque, quando a gente pega os livros do armário e a “profi” lê pra as crianças de lá.*  
(2ª Entrevista Individual com Criança 3 - 10/06/2015).

*[...] Eu leio um monte de vezes na escola. Livros, jogos e todas as coisas divertidas.*  
(1ª entrevista individual com Criança 4 - 11/04/2015).

*Porque eu leio as histórias das princesas e dos dragões.*  
(1ª entrevista individual com Criança 5 - 21/05/2015).

*Ler é contar histórias legais, ver o caderno, ler os livros da sala...  
Eu posso ler qualquer coisa.  
Eu posso ler uma coisa da Cinderela (sic). Eu posso ouvir as histórias lindas que a professora conta.*  
(1ª entrevista individual com Criança 6 - 10/04/2015).  
*Ah! Serve pra ir pra feira também, saber onde tem que comprar o tomate e as outras coisas [...]*  
(2ª Entrevista individual com Criança 6 - 28/05/2015).

O sentido de leitura para as crianças se restringe, geralmente, a leitura do que tem letra, como os letreiros dos supermercados da cidade de Natal (Extra e Favorito), os livros da sala, as caixas das coisas, das embalagens de comidas para cachorro, os livros pertencentes a elas, a Bíblia, as histórias, os jornais, as revistas, os cadernos, os nomes das crianças, os livros do armário da escola, os jogos, as histórias das princesas e dos dragões e os cadernos. Porém, podemos ver um indício de uma leitura do espaço-mundo pelas crianças quando a Criança 4 afirmou que pode ler “todas as coisas diversas” e a Criança 6 afirmou que se lê “qualquer coisa”.

Os espaços de leitura das crianças estão dentro e fora da escola, porém, mais dentro do que fora, a saber: a própria escola, as mesas da sala de aula, o canto da sala com o tapete e com as almofadas, as mesas do lanche, o parque da escola, o armário da secretaria da escola, o espaço-tempo da brincadeira, o espaço-tempo da roda da escola, o espaço-tempo de diversão, a igreja, e por fim, a própria residência delas. Tais espaços mostram que a escola é o principal espaço de leitura das crianças, e que não há, geralmente, espaço para a leitura em casa. Por exemplo, a Criança 3 afirma não ler em casa, pois ela deixa na bolsa o que para ela seria o único instrumento de leitura em casa, a agenda. Ao mesmo tempo ela não percebe que ao assistir e jogar no tablete ela está fazendo uma leitura. Há um indício de se considerar o corpo enquanto enquanto meio e condição para a leitura do espaço, quando a Criança 2 afirma que lê “sentado nas mesas” e “em pé”.

Apresentaremos o “cantinho” da leitura na sala de aula e o armário da secretaria da escola, que são os dois espaços que mais representam a leitura na escola de acordo com as vozes das



crianças. A sala de aula, apesar de pequena, é bem organizada em cantos (da leitura; do faz de conta; das artes), murais e atividades das crianças afixadas nas paredes. Foi possível observar que em todo momento esses elementos visuais e escritos estavam permeando a prática da professora e, ao mesmo tempo, o modo de agir sobre os textos sociais das crianças. Durante todo o momento de observação da rotina conseguimos perceber uma relação interativa das crianças com os espaços de leitura da sala e da instituição. No que se refere a interação delas com os espaços e ações de leitura, conseguimos identificar nos momentos: de roda; de leitura livre e mediada; e de contação de histórias, de modo livre ou direcionado pela professora. A Figura 01 e a Figura 02 mostram, respectivamente, o canto da leitura com o mural de atividades das crianças e uma criança praticando um momento livre de leitura.



**Figura 01: Sala de atividades do Nível IV.  
Foto: Bárbara Raquel Coutinho Toscano de Azevedo.**



**Figura 02: Sala de atividades do Nível IV- Canto da Leitura.  
Foto: Bárbara Raquel Coutinho Toscano Azevedo, 16 de abril de 2015.**

No que se refere à interação das crianças com a leitura, é importante ressaltar também que existe, na secretaria, um armário (aberto) com uma série de livros, de diversos tipos (didáticos, informativos, acadêmicos e de Literatura Infantil). As crianças e os professores têm livre acesso a esses materiais. Muitas vezes, observamos que as crianças, em momentos livres, vão até ao denominado, por algumas crianças, “armário biblioteca“ (Figura 03) pegar os livros que desejam. Apesar de não ser consolidado pela instituição como espaço de interação das crianças com a leitura, esse espaço é percebido pelas crianças claramente como um lugar destinado a brincadeira e prazer em manipular os livros. Percebe-se que esse armário é um objeto de desejo por muitos da instituição (crianças, gestores e professores), principalmente no que se refere à ideia em transformar esse lugar, ainda que não convencional, em uma biblioteca. Esse armário, representa para as crianças uma oportunidade de contato direto com os textos literário. Esses pequenos momentos de interação das crianças com a leitura no contexto escolar, são pontos cruciais para a formação dos sentidos que cada uma atribui à leitura. Além disso, o armário representa para as professoras um objeto de poder, na medida em que o uso do armário é disputado entre elas.



**Figura 03: Armário de livros localizado na Secretaria.**  
**Foto: Bárbara Raquel Coutinho Toscano de Azevedo, 14 de setembro de 2015.**

Depois de mostrar o sentido da leitura para as crianças e os espaços de leitura delas, com destaque para os espaços de leitura na escola, faremos uma leitura dos espaços das crianças. A Criança 1, pelo contexto, vive em uma casa juntamente com o pai, a mãe, a irmã e uma avó, que também a auxilia nas leituras. Além disso, um cachorro convive com a família. O espaço vivido por ela é o espaço da casa, da escola, da igreja e do supermercado. Podemos conceber que o espaço vivido pela Criança 3 é o espaço da escola e o espaço da casa. Este ela divide com o pai e com a mãe que ficam ausentes no horário diurno, pois estão trabalhando, enquanto ela vai à escola ou assiste e joga no tablete em casa. Já no espaço vivido pela Criança 6 está a feira livre do bairro Planalto, uma das 22 feiras da cidade de Natal. A concepção do espaço vivido pelas demais crianças fica restrito à escola.

### **Considerações finais**

A leitura para as crianças se restringe à leitura de palavras. Os espaços de leitura delas são a escola, a casa e a igreja. Dentro da escola, os principais espaços de leitura são os “cantinhos” da



leitura nas salas de aula, como também, os livros localizados na secretaria da escola. Em menor importância as mesas da sala, as mesas do lanche e o parque, também, são consideradas como espaços de leitura por elas. A leitura dos espaços das crianças mostra que a percepção que elas têm das pessoas que convivem com elas (os corpos enquanto espaços) como o pai, a mãe, a irmã, a avó. Além dos espaços de casa, as crianças demonstraram vivenciar a igreja, os supermercados, a feira livre do bairro Planalto, e principalmente, as crianças vivenciam a escola.

Tais resultados mostraram que as crianças de 4 e 5 anos tem uma restrita leitura do espaço. Porém, seus espaços de leitura podem ser diversos. E a leitura delas são permeadas por diversos elementos como livros, cadernos, caixas, embalagens e jogos. A medida que elas forem crescendo, essas crianças tenderão a ampliar os espaços de leitura delas, ampliar as leituras dos textos (com mais gêneros literários e mais histórias), e conseqüentemente terão uma visão mais ampla do mundo, isto é, terão uma leitura do espaço mais complexa. Daí a importância da leitura na vida das crianças desde os primeiros meses de vida, mesmo que seja por meio da ajuda dos pais, que são os primeiros espaços lidos pelas crianças.

## Referências

AZEVEDO, Bárbara Raquel Coutinho. **A leitura na Educação Infantil: as significações de crianças de 4 e 5 anos em uma escola pública de Natal-RN**. Monografia (Especialização em Estudos da Linguagem). Natal: UFRN, 2014a.

\_\_\_\_\_. *A leitura na Educação Infantil: debates no cenário acadêmico atual*. **Anais do XXII Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - EPENN**, Natal - RN, 2014b.

\_\_\_\_\_. *O que é ler? A leitura por crianças da Educação Infantil*. **Anais do 2º Encontro Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação - ENAPPE**, Natal - RN, 2016.

\_\_\_\_\_; LOPES, Denise Maria de Carvalho. *A leitura na Educação Infantil: o que? para que? como?* **Linha Mestra (Associação de Leitura do Brasil)**, v. 8, p. 598-601, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1981.

LEFEBVRE, Henri. **The production of space**. Oxford: Basil Blackwell, 1991 [1974].

MARX, Karl. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo, 2011 [1858].

TUAN, Yi Fu. **Espaço e lugar**. Londrina: Eduel, 2013 [1977].